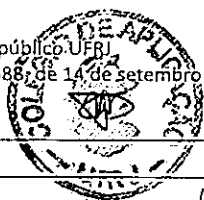


Questão 1):

Temos, na perspectiva dos estudos culturais, bastante material para dissertar sobre a temática em questão. Alguns teóricos pós-estruturalistas contribuem fortemente para a análise dos conceitos de identidade, essenciais para o entendimento das relações de poder, de atuação no mundo globalizado e das subjetividades presentes no cotidiano.

A identidade, segundo Tomas Tadeu da Silva, é relacional e para "ser" depende de algo que "não é". Por isso, é marcada pela diferença e não podem ser reduzidas a uma questão de respeito e tolerância para com a diversidade. A partir da identidade que construímos, afirmamos, e ao mesmo tempo negamos, ser e/ou estar em determinadas posições/lugares. Silva (2009) também nos alerta, no âmbito educativo, sobre a questão do currículo, que, partindo de uma pedagogia crítica, questionadora, não deve se limitar a "celebrar" a identidade e a diferença, mas problematizá-las. Neste sentido podemos citar Miguel Arroyo, que em seu livro "Currículo, território em disputa" traz à tona questões ligadas às identidades diversas e o campo da educação escolar.

sendo o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva, a identidade e a diferença permeiam o cotidiano escolar, e necessitam ser questionados permanentemente, a fim de pensarmos as subjetividades dos praticantes/pensantes desse contexto - como a teórica Inez Barbosa de Oliveira denomina sabiamente, - assim como os sistemas classificatórios que constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posi-

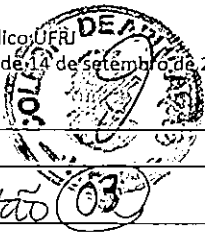


cionar e falar.

Nessa dimensão, a área de artes visuais se torna um "prato cheio" para discussões, principalmente quando são selecionados conteúdos e imagens que serão trabalhados com os educandos. O etnocentrismo e o androcentismo, se encaixam bem neste ponto uma vez que põe à prova a "elasticidade" dos questionamentos que pedem aparecer quando pensamos juntos sobre o multiculturalismo, a diversidade e nos pertencimentos culturais em relação à fixação e/ou subversão das identidades produzidas. Laclau (1990) argumenta que "a constituição de uma identidade social é um ato de poder", e que não podemos esquecer quando estamos tratando de instituições de ensino e sua estrutura. Stuart Hall (2009) nos lembra que "as identidades estão sujeitas a uma historicização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação", afirmação que vem ao encontro do que as artes promovem / provocam.

As pensarmos na "invenção de si" presente no tema deste ponto, entendemos como um percurso longo e, muitas vezes, contraditório, de afirmações e negações, que leva em consideração, essencialmente, o processo colonizatório individual e coletivo e que tem, na arte, amplo campo de construção de discursos, práticas e posições passíveis de cruzamentos entre si ou antagonismos.

"



Questão 03

Não é recente a discussão sobre a necessidade de mudar a forma como a cultura dos povos originários vem sendo abordada na educação brasileira. Não é preciso ir muito longe para exemplificar a resistência de uma visão superficial e nada crítica desse povo na educação escolar: basta andar pelas ruas da cidade no dia 19 de abril e encontrar crianças saindo de suas escolas com uma pintura no rosto e um cocar inspirados nos Apaches americanos, mas bem estereotipados, ou então visitas ao museu do índio (apenas em abril, é claro). Aliás, na própria exaltação de uma data comemorativa para os índios, fica clara a visão ~~tal~~ fragmentada desse tema tão complexo, por parte das instituições escolares.

Na perspectiva do ensino de artes visuais a abordagem dessa temática aparece com mais amplitude. O entendimento da multiplicidade de fatores que envolvem as questões indígenas é imprescindível para um ensino crítico e politizado, que respeite e represente a realidade dessa população, que é, também, a gente!

As concepções curriculares e as práticas pedagógicas no contexto escolar precisam ir ao encontro das questões atuais referente aos povos indígenas e não, necessariamente, num período específico do ano, como uma obrigação vazada de sentido.

Penso que é na formação de professores/as que o tema precisa ser ainda mais explorado,



mas não é esse o cenário comum. Encontramos, em diversas licenciaturas (cursos) em artes visuais, a disciplina referente aos povos originários sendo oferecida como eletiva, confirmando um currículo etnocêntrico. Enquanto as disciplinas de história da arte que abrangem, em sua quase totalidade, o cenário do ocidente, <sup>whopcu</sup> as artes indígenas, africanas e orientais ficam num mesmo bloco, relegadas à segunda plane. Como mudar a realidade do tratamento dos povos indígenas brasileiros na escola, se assumirmos uma educação universitária cheia de lacunas de conceitos e práticas nessa área, para nossos licenciandos?

Para diminuir a superficialidade com a qual vem sendo tratada essa questão, entendo como urgente o cuidado no tratamento das etnias, respeitando suas culturas na individualidade dos grupos e na coletividade indígena. Lux Vidal traz uma pesquisa profunda sobre os desenhos ~~de~~ de várias etnias brasileiras em seu livro "Grafismos indígenas" que amplia, logo de início, as questões imagéticas e suas relações com o social e a natureza. Outros exemplos são os escritores indígenas, tão disponíveis hoje em dia. Daniel Mundurucu é um deles, e ~~seu~~ afirma seu espaço na literatura infanto-juvenil. É já que o tema é formação de professores, é interessante ressaltar os indígenas nas universidades, produzindo suas dissertações/teses reforçando o lugar de resistência dessa cultura.



## Questão 2

São muitas as produções artísticas ligadas às questões de raça- etnia que podemos citar como disparadores de debates sobre o tema.

O Museu AFRO BRASIL, no Parque Ibirapuera (SP) é um ~~exemplo~~ exemplo de uma reunião de obras que abrem possibilidades de inúmeras discussões. Com uma enorme exposição permanente e várias temporárias, o espaço possui obras que compreendem diversas linguagens e abordagens. O setor popular reúne vestimentas e adereços, entre outros elementos, de danças e festas de matriz africana, como o Maracatu, dançado hoje mas como um registro de memória e resistência ali no museu.

A "ExpoAFRICA", exposição temporária abrigada no CCBB (RJ) atualmente, reúne obras contemporâneas de artistas de diferentes países africanos, que estimulam o pensar crítico sobre política, cultura e sociedade. A migração é um tema bem evidente na exposição e o sentimento da população que precisa migrar em busca de melhores condições de vida para as suas famílias aparece com ~~o~~ força nessa mostra.

O Instituto Pretos Novos (RJ) também é um bom exemplo de local a ser explorado atim, de inspiração para realização de produções artísticas que discutem as relações de raça- etnia nas políticas da memória e a diáspora africana.